

FORMAÇÃO CONTINUA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Valdete Aparecida do Amaral Miné
valdetemine@atibaia.sp.gov.br
SME de Atibaia-SP

Este trabalho trata da experiência com a Formação Continua de Professores de 1^a a 4^a séries e a partir desse ano, com o Ano Introdutório. O livro de Powell e Bairral e as discussões e reflexões acerca de cada capítulo pude perceber a relevância da escrita para a aprendizagem matemática. Destacam-se ainda as atividades significativas nas aulas de matemática.

Há seis anos trabalho com formação continua de professores, mas até então não tinha a prática da escrita reflexiva nos encontros com coordenadores e agora com professores com o Programa de Formação de professores, o Pró-Letramento-Matemática.

Um dos principais objetivos que vejo na formação continua, são de professores mais autônomos e reflexivos no que fazem, com postura investigativa, com domínio da linguagem matemática, e atentos com a aprendizagem de seus alunos. Creio que a escrita vem ao encontro desses objetivos como ferramenta que favorece a evolução do ensino e aprendizagem concretizando esses objetivos, juntamente com a especificidade do conhecimento didático no processo de formação dos professores, o ritmo de cada um no caminho formativo e na transformação de sua prática necessária às mudanças e acomodações.

As abordagens que Powell e Bairral trazem sobre a escrita em seu livro nos remetem a uma reflexão crítica da atividade proposta através da escrita. E também em nossas discussões e reflexões no GdS (Grupo de Sábado) conseguimos entender melhor as escritas transacional e expressiva acerca do trabalho exposto. Escrita transacional conceitua sem expressar relação, mais objetiva e escrita expressiva a pessoa coloca sua opinião, estabelecendo relações, mais reflexiva.

Na prática, vejo que com o processo da escrita em matemática os professores tornaram-se mais críticos, conscientes em relação a sua prática pedagógica, como esta professora coloca:

“Vimos também que não há a menor necessidade de ficar atrás de livros didáticos procurando situações para o trabalho com tratamento da informação. Jornais e revistas são fontes riquíssimas, porém muito pouco utilizado em nossas salas de aula”.

Diante disso percebo que a formação continua está possibilitando aos professores um novo olhar a suas práticas pedagógicas. Nesse contexto a formação continua hoje tem uma roupagem nova, ela acontece a partir da prática dos professores articuladas então com textos que dêem suporte a essas práticas e os esclarecimentos necessários.

Para entendermos melhor vou discorrer como aconteceu a atividade envolvendo o tema Tratamento da Informação. Elenquei os conhecimentos prévio e, a partir desse levantamento perguntei aos professores como eles trabalham em sala de aula. “Tratamento da Informação são gráficos e tabelas”. Partindo dessa fala coloquei um texto jornalístico e perguntei: - posso afirmar que esse texto faz parte do Tratamento da Informação? Por quê? O texto falava da falta de vagas para crianças tanto na educação infantil quanto no fundamental. A partir desse texto os professores construíram uma tabela e um gráfico contendo as informações necessárias. Logo em seguida os professores pesquisaram em jornais e revistas e a partir do gráfico e tabela elaboraram textos.

A probabilidade e análise combinatória também foram trabalhadas, mas o que foi mais forte nas escritas ao final do tema foram as atividades com os gráficos e tabelas. Foi um trabalho muito rico onde os professores puderam perceber que quando trabalhamos com a escrita em matemática, podemos trabalhar também com as outras áreas de conhecimento.

A escrita trouxe para mim, um novo olhar na formação de professores, e com essas escritas tenho um parâmetro de como devo proceder na reorganização das atividades que serão propostas aos professores. Muitas vezes sinto nas discussões sobre uma atividade que todos estão entendendo ou que aquela atividade foi muito boa, mas durante a leitura do que cada professor escreveu percebo a necessidade de retomar de uma outra forma. Com a rotina da escrita que temos hoje, os professores estão mais conscientes com o papel de ser um educador.

Um outro exemplo que podemos notar essa consciência é a escrita sobre a situação-problema, destacando a importância de propor atividades significativas, dentro da realidade, do contexto que aqueles alunos estão inseridos.

“... Infelizmente nós professores não elaboramos situações que tratem do cotidiano, que sejam do interesse dos alunos, que sejam abordados interdisciplinarmente, que despertem nos alunos interesse, ânimo, vontade em fazer, em descobrir. Isso gera a tal situação que o aluno nem lê o “problema” e já pergunta é de mais ou de menos.”

Esse comentário mostra que nossa prática é a mesma de quando nossos professores tinham quando estudávamos, com problemas padrão, de frases curtas, quando contextualizada ainda não fugia do padrão e hoje isso ainda ocorre, como essa professora relata. Situações do cotidiano são situações reais para que esse aluno consiga articular a matemática da escola com a do seu dia-a-dia. Atividades que tenham significado, que aguçam o interesse de nossos alunos proporcionando um maior envolvimento dos mesmos e também dos professores. Como esse professor relata:

“Pude perceber que a situação-problema deve envolver fatos reais para que realmente tenha significado para a aprendizagem do aluno. Estes fatos têm que estar ligados ao cotidiano dando margem para trabalhar outros aspectos (interdisciplinaridade)”.

Nessa escrita o professor enfatiza a necessidade de propor situações envolvendo fatos reais, e na maioria das vezes todos os problemas são aqueles de estrutura frasal, padrão, um modelo que utilizamos desde nossos tempos de escola, e quantas mudanças já vivenciamos e ainda continuamos com as mesmas situações “fui a feira”. Será que para nossos alunos os problemas propostos devem se resumir em problemas padrão (exercício de fixação)? E para nós professores, será que nós sabemos diferenciar os diversos tipos de problemas e quando devemos propor?

Powell (2001) afirma, nesse processo continuo de (re)leitura e (re)escrita, formador, professor e alunos examinam, refletem, reagem e respondem diferentemente no processo interativo e, consequentemente potencializam criticamente o seu pensamento matemático (Powell e Bairral p.60). Nesse contexto a formação continua ajuda no processo das releituras e reescritas tanto dos alunos, professores e formadores, criando uma prática reflexiva.

A escrita na formação de professores que ensinam matemática vem para ajudar na reflexão das suas práticas pedagógicas, do que sabemos e também o que ainda não sabemos, melhorando nosso entendimento sobre ensino e aprendizagem.

Em uma atividade de elaboração de texto partindo de um gráfico e/ou tabela uma professora disse: - Produção de texto é com Língua Portuguesa e não Matemática. Aproveitei o momento para explorarmos a partir daquele gráfico e/ou tabela o que poderíamos trabalhar nas outras disciplinas. O gráfico e/ou tabela traziam dados sobre um bairro em relação à falta de vagas nas escolas.

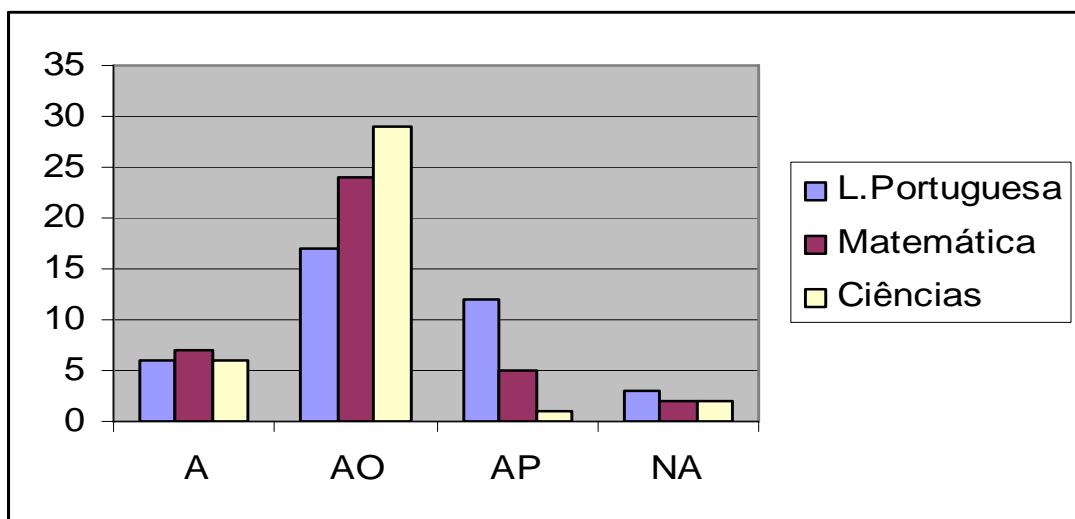
Podemos observar que na Matemática a escrita discursiva não é uma prática, mas com ela podemos ter grandes avanços na prática docente.

Para ilustrar vejo a necessidade de colocar uma atividade significativa para os alunos, que um professor desenvolveu em sua classe. Nessa atividade o professor propõe a elaboração de uma tabela e a partir da tabela um gráfico das menções de língua portuguesa, matemática e ciências como segue:

Menções obtidas pelos alunos da 1^a A, no 1º Bimestre de 2007.

MENÇÕES	L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
A	06	07	06
AO	17	24	29
AP	12	05	01
NA	03	02	02

Gráfico das Menções obtidas pelos alunos da 1^a A, no 1º Bimestre de 2007.



Fonte: 1^a série “A” – 1º bimestre 2007.

A professora pede aos alunos que construam o gráfico com os dados da tabela.

Após a construção do gráfico a professora criou diversas situações-problema envolvendo a comparação das menções, quantidades de alunos e as áreas de conhecimentos.

Por se tratar da menção de cada aluno, a professora em sua escrita expressiva relata quanto foi produtiva e prazerosa o levantamento dos dados, a elaboração da tabela, do gráfico e principalmente as situações-problemas.

Diante desse trabalho desafiador e ousado ao mesmo tempo, vejo a necessidade de uma formação inicial de professores mais eficaz e uma formação continua onde os professores possam estar em constante movimento, com encontros periódicos para discussões e reflexões do processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. et. al. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro, Editora Interamericana, 1980.
- FIORENTINI, Dario e Cristóvão, Eliane Matesco. *Histórias e Investigações de/em aulas de Matemática*. Campinas-SP, Editora Alínea, 2006.
- PRÓ-LETRAMENTO: *Matemática/ MEC*. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. 2006
- POWELL, Arthur e Bairral, Marcello *A escrita e o pensamento matemático: Interações e potencialidades*. Campinas-SP, Papirus, 2006.